

PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO

Flávia Gleiskelly Limeira Alexandre¹

Mayra Rodrigues de Abreu²

Monielly Leite Feitosa³

Débia Suênia da Silva Sousa⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências e vivências de discentes do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no processo de alfabetização e letramento de crianças numa escola pública do município de Cajazeiras – PB. Metodologicamente adota-se uma abordagem qualitativa para relatar as experiências dos discentes no contexto escolar. Assume-se o Diário de Bordo e os registros icnográficos como fonte de pesquisa para analisar as experiências. Teoricamente, ancora-se em Santos; Mendonça (2005), Soares (2003) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ressaltando a importância da articulação entre alfabetização, letramento e a indissociabilidade entre teoria e prática no campo educacional. Como resultado, identificou-se que a aproximação entre fundamentação teórica e prática pedagógica foi determinante para a construção da alfabetização das crianças acompanhadas. A intervenção permitiu observar, analisar e intervir nas dificuldades e necessidades dos educandos, favorecendo a elaboração de estratégias diferenciadas que potencializaram avanços na leitura, na escrita e na compreensão textual. Verificou-se, ainda, que a vivência prática enriqueceu a formação inicial docente, possibilitando às bolsistas compreenderem os desafios reais da sala de aula, refletirem criticamente sobre suas ações e práticas. Conclui-se que o PIBID constitui espaço formativo essencial, pois promove não apenas melhorias significativas no processo de alfabetização das crianças, mas também contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a consolidação da identidade docente das participantes, aproximando-as das demandas concretas da profissão.

Palavras-chave: Alfabetização, Formação docente, PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), flavia.gleiskelly@estudante.ufcg.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mayra.abreu@estudante.ufcg.edu.br

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), monielly.leite@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), debia.suenia@professor.ufcg.edu.br.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta o desafio de articular os saberes teóricos aprendidos na universidade com as práticas efetivas da sala de aula. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um espaço privilegiado de aproximação entre teoria e prática, permitindo ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar, refletir sobre as práticas docentes e desenvolver competências pedagógicas essenciais à profissão.

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências e vivências de discentes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, participantes do PIBID, durante o processo de alfabetização e letramento de crianças em uma escola pública do município de Cajazeiras – PB.

A relevância deste estudo está na possibilidade de analisar como a inserção dos futuros professores no ambiente escolar, por meio do PIBID, contribui para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. Nesse sentido, o artigo propõe refletir sobre a importância da articulação entre alfabetização, letramento e formação docente, bem como sobre a indissociabilidade entre teoria e prática.

O problema que norteia esta reflexão é: de que forma a participação no PIBID contribui para a formação docente e para o desenvolvimento da alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais?

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da leitura, análise e interpretação de referenciais teóricos da área da educação. O estudo também incorpora o diário de bordo e registros iconográficos produzidos pelas discentes do

Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras – PB, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Para Lacerda (2021), o Diário de Bordo é uma ferramenta metodológica importantíssima no processo de formação inicial e continuada de docentes, pois favorece a reflexão, a autonomia e a inovação das práticas pedagógicas. Ele deve ser utilizado porque





fornece um amplo espectro de saberes e fazeres didático-pedagógicos. O diário é um registro escrito e um repositório de memórias individuais, seletivas e intencionais, impregnadas de sentimentos e de uma perspectiva de pertença sobre a prática educativa, e permitem também a atualização e renovação dos planejamentos de aulas, das propostas curriculares e das metodologias de ensino.

Sendo assim, as experiências e vivências no processo de alfabetização e letramento de crianças numa escola pública do município de Cajazeiras – PB, possibilitou construir uma reflexão crítica que relaciona teoria e prática, permitindo compreender de forma fundamentada o impacto da intervenção pedagógica no processo de aprendizagem e formação integral dos alunos. Teoricamente, ancora-se em Santos; Mendonça (2005), Soares (2003), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Pires; Ferreira (2019) e Freire (1996), ressaltando a importância da articulação entre alfabetização, letramento e a indissociabilidade entre teoria e prática no campo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui um processo fundamental na formação do sujeito leitor e escritor. Magda Soares (1998) conceitua a alfabetização como o domínio do sistema alfabético e ortográfico da escrita, e o letramento como a inserção nas práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita. A autora enfatiza que alfabetizar letrando significa garantir ao aluno o acesso tanto às habilidades técnicas quanto à compreensão do uso social da linguagem escrita.

Em consonância a isto, Pires e Ferreira (2019) tem uma reflexão aprofundada sobre os conceitos de letramento e alfabetização, destacando a necessidade de articular esses conceitos na prática pedagógica voltada para a alfabetização. O autor sugere a abordagem "alfabetizar letrando", defendida por Soares (1998), na qual o ensino e a aprendizagem do código escrito estão relacionados às práticas sociais que englobam o emprego da escrita. Esta abordagem apresenta sentido e significado à escrita, em razão de suas distintas finalidades no âmbito social. Em uma sociedade letrada, aprender a ler e escrever é insuficiente. É necessário que a leitura e a escrita sejam praticadas socialmente, originando uma concepção das finalidades que emergem em diferentes contextos de letramento.

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a alfabetização deve ser entendida como um processo que assegura às crianças o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade de forma integrada e contextualizada. A BNCC





reforça a importância da mediação docente e da criação de situações significativas que despertem o interesse e promovam o avanço na aprendizagem.

Para Santos e Mendonça (2005), a formação docente requer a vivência prática de situações reais de ensino, pois é nesse espaço que o futuro professor consolida saberes profissionais e desenvolve a autonomia pedagógica. Nesse contexto, o PIBID tem papel essencial, ao possibilitar a articulação entre fundamentação teórica e prática pedagógica.

Vygotsky (1998), ao abordar o conceito de zona de desenvolvimento proximal, destaca que o aprendizado se dá por meio da interação social e da mediação do outro. Assim, o papel do professor é fundamental para guiar o aluno no processo de construção do conhecimento, adaptando estratégias conforme as potencialidades e necessidades individuais.

Do mesmo modo, Libâneo (2013) ressalta que o ensino deve se adequar às diferenças individuais dos alunos, adotando procedimentos diversificados que considerem as particularidades de cada um. A intervenção pedagógica planejada e consciente contribui para a equidade no processo de aprendizagem.

Pimenta e Lima (2017) acrescentam que a prática supervisionada e orientada, como a que ocorre no PIBID, permite ao licenciando compreender a complexidade do ato de ensinar e construir sua identidade docente com base na reflexão crítica sobre sua própria atuação.

Kishimoto (2002) reforça que a ludicidade favorece o aprendizado ativo e significativo, sendo essencial na alfabetização para engajar e motivar os alunos. Desse modo, os referenciais teóricos sustentam que a alfabetização e a formação docente são processos interdependentes, pois a vivência pedagógica real é o espaço em que os futuros professores aprendem a ensinar e a compreender o papel transformador da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no PIBID possibilitaram observar, analisar e intervir de maneira significativa nas dificuldades e necessidades apresentadas pelas crianças em processo de alfabetização. O acompanhamento constante permitiu perceber que cada estudante apresentava níveis diferentes de compreensão da leitura e da escrita, exigindo do professor uma postura investigativa e flexível.

Entre os resultados mais expressivos, destacou-se o avanço gradual na fluência leitora e na escrita das crianças, especialmente quando foram empregadas atividades lúdicas e contextualizadas. O uso de jogos, histórias, rodas de leitura, textos informativos e produção de pequenas narrativas estimulou o interesse e o engajamento dos alunos.





As experiências relatadas no Diário de Bordo evidenciam a importância das intervenções pedagógicas intencionais e da ludicidade no processo de alfabetização. Nos registros de setembro de 2025, referentes à atuação das bolsistas do PIBID em Pedagogia em uma escola pública do município de Cajazeiras – PB, percebe-se a relevância de propor atividades que articulem o brincar e o aprender, conforme o seguinte relato:

A intervenção pedagógica consistiu na utilização do jogo ‘Meu Primeiro Alfabeto’, que continha imagens variadas. A criança sorteava duas peças com figuras viradas para baixo e, a partir delas, criava uma frase. A proposta uniu aprendizado e brincadeira, estimulando a imaginação, a oralidade, o reconhecimento das letras e a construção de frases. (Diário de Bordo, Flávia Gleiskelly Alexandre, 18/09/2025).

Nos registros iconográficos, percebe-se a concentração das crianças em realizar a atividade descrita no relato.

Imagem 1: Desenvolvimento do jogo Meu Primeiro Alfabeto



Fonte: Diário de Bordo, Flávia Gleiskelly Alexandre, 18/09/2025.

Essa experiência revela que o uso de jogos didáticos favorece o engajamento e o desenvolvimento linguístico das crianças, ao mesmo tempo em que contribui para avanços na leitura e escrita. Como defende Kishimoto (2002), o jogo é um recurso essencial para tornar o aprendizado mais prazeroso e significativo, estimulando a participação ativa e criativa dos alunos.

Aprender por meio do lúdico é uma forma eficaz de desenvolver habilidades cognitivas e sociais nas crianças. O brincar é uma linguagem natural da infância e, quando incorporado ao processo educativo, transforma o processo de aprendizagem em uma experiência significativa. Nesse prisma, nos registros de outubro de 2025, no que concerne a atuação das bolsistas, constata-se o uso de jogos pedagógicos no processo de alfabetização e letramento das crianças, conforme relato e registro iconográfico no Diário de Bordo.

Na intervenção pedagógica foi utilizado o jogo pedagógico das "letras móveis" que estimula o reconhecimento das letras, a formação de palavras e o desenvolvimento da consciência fonológica — habilidades fundamentais para o processo de alfabetização. O jogo consistia em imagens para formar pequenas palavras com as letras do alfabeto móvel. (Diário de Bordo, Monielly Leite Feitosa, 07/10/2025).

Imagem 2: Criança participando do jogo pedagógico Letra Móveis



Fonte: Diário de Bordo, Monielly Leite Feitosa, 07/10/2025.

A leitura e a interpretação textual configuram-se como práticas essenciais no processo de alfabetização, pois permitem ao aluno não apenas decodificar palavras, mas também compreender e atribuir sentido ao que é lido. Essas atividades favorecem o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão global do texto e da capacidade de responder a questões



de maneira crítica e reflexiva. Nos registros de setembro de 2025, evidencia-se a relevância dessas práticas no cotidiano escolar, conforme relato e registro iconográfico no Diário de Bordo:

No dia 10 de setembro de 2025, iniciei o plantão com o acompanhamento individual de um aluno, trabalhando atividades de leitura e interpretação textual. O objetivo foi desenvolver a fluência leitora e a capacidade de compreender o sentido global dos textos. Durante o momento, incentivei o aluno a ler em voz alta, identificar personagens e responder perguntas sobre o conteúdo lido. (Diário de Bordo, Mayra Rodrigues de Abreu, 10/09/2025).

Imagem 3: Dinâmica Fluência leitora



Fonte: Diário de Bordo, Mayra Rodrigues de Abreu, 10/09/2025.

Nesse sentido, a mediação por parte das bolsistas é fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, conforme destacam Souza e Léa (2004, p. 103).

[...] na mediação pretende-se que o mediado se reconheça como um organismo ativo, capaz de gerar informações novas baseando-se em sua própria coleta e na elaboração adequada de dados, ou seja, deseja-se provocar uma mudança no mediado: de receptor passivo para receptor ativo, aumentando a sua capacidade de modificabilidade.

Sendo assim, a mediação do conhecimento é muito relevante, pois o professor precisa ter esse olhar atento para compreender se os alunos estão englobando e assimilando o



conteúdo com sua realidade, como também identificar onde encontram-se suas dificuldades e a partir disso, provocar uma intervenção capaz de gerar uma aprendizagem significativa.

Além de contribuir na aprendizagem dos alunos, a experiência no PIBID teve profundo efeito formativo sobre as bolsistas. As discentes puderam refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, desenvolver sensibilidade para lidar com a diversidade e compreender que ensinar requer constante observação, adaptação e diálogo com a realidade escolar. As pibidianas puderam experimentar o papel de mediadoras do conhecimento, colocando em prática a perspectiva defendida por Freire (1996), na qual ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção.

Assim, o programa mostrou-se um espaço de formação docente ampliado, onde o saber teórico ganha vida no cotidiano da escola. Conforme Pimenta e Lima (2017), a prática supervisionada é o momento em que o futuro educador constrói o olhar investigativo e compreende a docência como um processo contínuo de aprendizado.

Além disso, a prática no PIBID evidenciou a importância do planejamento contínuo e da avaliação reflexiva das estratégias pedagógicas. As pibidianas perceberam que o acompanhamento sistemático das crianças possibilita ajustar atividades de acordo com as respostas e dificuldades apresentadas, garantindo que cada estudante avance no seu próprio ritmo. Essa postura investigativa e adaptativa reforça a concepção de Libâneo (2013) sobre a necessidade de diversificação de procedimentos para atender às particularidades individuais, e demonstra que a formação docente se fortalece à medida que o futuro professor aprende a transformar obstáculos em oportunidades de aprendizagem, tornando o ensino mais significativo e efetivo.

Entretanto, algumas dificuldades também foram identificadas, como a resistência inicial de determinados alunos à leitura em voz alta, a dificuldade de concentração durante atividades mais longas e o desafio de envolver crianças que apresentavam pouca participação no processo de escolarização. Nessas situações, as bolsistas buscaram estratégias diferenciadas, como dividir tarefas em etapas menores, utilizar materiais visuais atrativos e promover atividades em duplas, favorecendo a cooperação entre os alunos.

Dessa forma, o PIBID não apenas fortalece o processo de alfabetização das crianças, mas também potencializa o desenvolvimento profissional dos licenciandos, que aprendem a agir com intencionalidade pedagógica e a reconhecer o valor da escuta e da observação no ensino.



A experiência relatada evidencia que o PIBID constitui um espaço formativo essencial para a construção da identidade docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Ao possibilitar a vivência da realidade escolar desde a formação inicial, o programa contribui para que o futuro professor compreenda os desafios e as possibilidades do processo de alfabetização.

A aproximação entre teoria e prática revelou-se determinante para o desenvolvimento das crianças acompanhadas e para o crescimento profissional das pibidianas. A reflexão sobre as práticas, aliada à fundamentação teórica, permitiu elaborar estratégias diferenciadas e mais eficazes no enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita.

Conclui-se que o PIBID cumpre um papel duplo: promove avanços significativos no processo de alfabetização e letramento dos alunos e, ao mesmo tempo, contribui para a formação crítica, reflexiva e sensível dos futuros professores. Essa experiência reforça a ideia de que a educação se realiza na relação entre o ensinar e o aprender, na escuta atenta e na mediação que respeita as singularidades de cada sujeito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento do PIBID, à equipe gestora e pedagógica da escola parceira pela acolhida, ao professor supervisor Djavam Domingos de Lima e a coordenadora de área Débia Suênia da Silva Sousa pela orientação e acompanhamento contínuo do projeto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mayra Rodrigues de. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

ALEXANDRE, Flávia Gleiskelly Limeira. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.





FEITOSA, Monielly Leite. **Diário de bordo do PIBID de Pedagogia**. [manuscrito].
Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado. PIBID

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LACERDA, Maykon Albuquerque. O diário de bordo na formação docente: um instrumento de reflexão diária, sobre a identidade do professor de História. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 24, 29 de junho de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/24/o-diario-de-bordo-na-formacao-docente-um-instrumento-de-reflexao-diaria-sobre-a-identidade-do-professor-de-historia#:~:text=professor%20de%20Hist%C3%B3ria-,O%20di%C3%A1rio%20de%20bordo%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%3A%20um%20instrumento%20de,identidade%20do%20professor%20de%20Hist%C3%B3ria&text=permite%20refletir%20sobre%20o%20ponto,din%C3%A2mica%20em%20que%20est%C3%A1%20imerso.>
Acesso: 06, nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIRES, Maria das Graças Porto; FERREIRA, Lucimar Gracia. Alfabetizar e Letrar: desafio para Prática Pedagógica. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista (BA), v. 7, n. 7, p. 1767-1779, 2019. Disponível em:
<https://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8274/7942>. Acesso: 06, nov. 2025.

SANTOS, Lucíola L.; MENDONÇA, Sueli S. **Reflexões sobre a formação docente**: teoria e prática em diálogo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Ana Maria Martins; LÊA Depresbiteris, OSNY Telles Marcondes Machado. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

